

EUCARISTIAS De 17 a 23 de agosto de 2015

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Segunda	19h00	Norte Grande	José Albino Raimundo de Sousa (7º Dia)
	20h00	Ribeira Seca	Leonor Relva dos Ramos (7º Dia)
Sábado	17h00	Beira	
	18h00	Biscoitos	
	19h00	Norte Pequeno	
	20h00	Manadas	
Domingo	10h00	Norte Grande	
	10h30	Santo António	
	11h00	Velas - Urzelina	
	12h00	Calheta	
	13h00	Ribeira Seca	

PENSAMENTO DA SEMANA

Pássaros nascidos em uma gaiola pensam que voar é uma doença.
Yasmin Mogahed

Este céu passará e então teu riso descerá dos montes
pelos rios até desaguar no nosso coração.
Ruy Belo

Uma pessoa chamada “Caminho” é alguém por onde
andar, é existência a percorrer, é território a descobrir
com os sentidos.
Rui Santiago



dreamstime.com

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Telef. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Marcos Miranda Telef. 295416671 Telm. 926597399 e-mail: marcos_miranda_3@hotmail.com

Pe. Ruben Pacheco Telm. 968300399 e-mail : perubenpacheco@gmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XV SERIE II Nº 706 16.08.

O POBRE E O PRÓXIMO

Onde e quando um homem sofre, aí mesmo surge a necessidade de um próximo. O sofrimento maior é o da dor que se sente não havendo com quem a partilhar. A solidão é uma deficiência no ser, não há eu sem nós. Não há individualidade sem comunidade. O fim de cada ser humano é o amor, um compromisso em que se realiza o eu em nós.

O outro não deve nunca ser um instrumento que eu utilizo com vista a alcançar um qualquer outro fim. Ninguém é uma coisa. O outro nunca é meu.

Só a partilha combate a pobreza.

São os gestos que nos definem... mas também o silêncio entre eles.

A nossa sociedade tem-se construído em torno do egoísmo. Consome-se no sentido de comprar, usar e deitar fora. A maior miséria do nosso mundo é que algumas pessoas são, para nós, insignificantes. Estão fora do nosso mundo. Descartados. Excluídos.

Se, em alguns casos, a riqueza é justa e a pobreza é fruto de desleixo, é também verdade que onde abundam a riqueza e a pobreza, aí falhou a comunidade. Há uma razão simples para que os pobres sejam pobres. A miséria de uns é um sinal concreto de que a riqueza de outros pode ser uma violência. Porque têm o que não usam. Porque possuem como supérfluo o que para outros seria essencial.

Isolam-se, excluem o outro. Atiram-no para longe, onde não o possam ver nem ouvir. Chegam a temer um contágio qualquer. Desconhecem que onde os ricos têm a ansiedade, têm os pobres a esperança. Não sabem que há na pobreza uma alegria autêntica, que deriva de uma liberdade imensa. Mas este é um mistério absoluto para quem nunca esteve privado de quase tudo. Hoje, onde escasseiam o dinheiro, a tecnologia e as armas, abundam a humanidade, a entreatada e a espiritualidade. Muitas vezes o ter encobre o ser.

A grandeza de cada um de nós só se descobre quando somos capazes de dar o que temos ao que somos.

Ser pobre é, ainda assim, ter alguma coisa, mas ter falta do que é essencial.

É da maior importância que consigamos trazer os que estão à margem para perto do centro. Para junto de todos. Onde sejamos capazes de ser quem somos, todos.

Quantas vezes foi o outro que se aproximou de mim quando eu estava abandonado ao sofrimento?

Amar o outro como a mim mesmo é colocar no centro o amor que me atrai a mim e ao outro. Amar é criar algo maior do que eu. Um nós. Amar não é andar atrás de Deus. É tê-lo atrás de nós, contente comigo, contente com outro, feliz connosco.

José Luís Nunes Martins

XX DOMINGO DO TEMPO COMUM

A liturgia do 20º Domingo do Tempo Comum repete o tema dos últimos domingos: Deus quer oferecer aos homens, em todos os momentos da sua caminhada pela terra, o “pão” da vida plena e definitiva. Naturalmente, os homens têm de fazer a sua escolha e de acolher esse dom.

No Evangelho, Jesus reafirma que o objetivo final da sua missão é dar aos homens o “pão da vida”. Para receber essa vida, os discípulos são convidados a “comer a carne” e a “beber o sangue” de Jesus – isto é, a aderir à sua pessoa, a assimilar o seu projeto, a interiorizar a sua proposta. A Eucaristia cristã (o “comer a carne” e “beber o sangue” de Jesus) é um momento privilegiado de encontro com essa vida que Jesus veio oferecer.

A primeira leitura oferece-nos uma parábola sobre um banquete preparado pela “senhora sabedoria” para os “simples” e para os que querem vencer a insensatez. Convida-nos à abertura aos dons de Deus e à disponibilidade para acolher a vida de Deus (o “pão de Deus que desce do céu”).

A segunda leitura lembra aos cristãos a sua opção por Cristo (aquele Cristo que o Evangelho de hoje chama “o pão de Deus que desceu do céu para a vida do mundo”). Convida-os a não adormecerem, a repensarem continuamente as suas opções e os seus compromissos, a não se deixarem escorregar pelo caminho da facilidade e do comodismo, a viverem com empenho e entusiasmo o seguimento de Cristo, a empenharem-se no testemunho dos valores em que acreditam.

Dehonianos

MEDITAR**SALMO 167**

Deus de todas as manhãs, da Vida e da Paz, meu Senhor e meu Dono,
Jesus ensinou-nos a chamar-te *Abba* e abriu-nos a porta...

Depois, ensinou-nos a pedir-Te o Pão Nosso de cada dia,
a olharmos ao fim do dia as cores do horizonte
para discernirmos como vai ser o dia seguinte
e...

a deixarmos o resto para a Confiança.

Como um filho...

Que os dias que ficaram para trás repousem agora nas Tuas
mãos
para serem curados
e os que ainda não existem nasçam também nas Tuas mãos
para nos poderem ser oferecidos,
para vivermos o melhor da vida como um dom.

Porque, Bom Deus, tenho dúvidas se o melhor da vida
também se ganha com o suor do rosto...

Como um filho...

É mais importante ter um Coração maleável
à brisa do Espírito e às curvas da vida,
do que uma ideia fixa que esmague os obstáculos e perfure todos os montes.
Porque o fim, ainda que se lá chegue, é sempre triste e solitário...
... e não se celebra bem sozinho.

Rui Santiago

**CONTO (566)****O LEÃO E O PASTOR**

Um leão enganou-se no caminho e teve de passar por um matagal. Um espinho espetou-se numa pata e era tal a dor que não podia andar. Quase a arrastar-se encontrou um pastor, que lhe quis dar de comer. Mas o leão disse-lhe:

- Não tenho fome. Preciso é que me tires o espinho.

O pobre animal ajoelhou-se e o pastor, com todos os cuidados, conseguiu arrancar-lhe o espinho.

Como sinal de agradecimento, o leão lambeu a mão ao pastor e seguiu viagem.

Passados alguns anos, o leão foi levado para Roma a fim de dar espetáculo no Coliseu como devorador de prisioneiros. Aconteceu também que o pastor foi preso e sentenciado para ser devorado pelas feras.

Chegado o momento da execução da sentença, o leão entrou furioso na arena. Imediatamente depois, levaram o prisioneiro.

Aconteceu então algo nunca visto até então. O leão, ao ver o pastor, sentou-se diante dele e como que lhe fazia carícias com uma das suas grandes patas. O pastor reconheceu que era aquele o leão a quem ele um dia tinha tirado um espinho.

Vieram outras feras para o devorar, mas o leão defendia-o com unhas e dentes.

In *Tutti Frutti* de Pedrosa Ferreira

DA ENCICLICA “Laudato si”

15. Espero que esta carta encíclica, que se insere no magistério social da Igreja, nos ajude a reconhecer a grandeza, a urgência e a beleza do desafio que temos pela frente. Em primeiro lugar, farei uma breve resenha dos vários aspetos da atual crise ecológica, com o objetivo de assumir os melhores frutos da pesquisa científica atualmente disponível, deixar-se tocar por ela em profundidade e dar uma base concreta ao percurso ético e espiritual seguido. A partir desta panorâmica, retomarei algumas argumentações que derivam da tradição judaico-cristã, a fim de dar maior coerência ao nosso compromisso com o meio ambiente. Depois procurarei chegar às raízes da situação atual, de modo a individuar não apenas os seus sintomas, mas também as causas mais profundas. Poderemos assim propor uma ecologia que, nas suas várias dimensões, integre o lugar específico que o ser humano ocupa neste mundo e as suas relações com a realidade que o rodeia. À luz desta reflexão, quererá dar mais um passo, verificando algumas das grandes linhas de diálogo e de ação que envolvem seja cada um de nós seja a política internacional. Finalmente, convencido – como estou – de que toda a mudança tem necessidade de motivações e dum caminho educativo, proporei algumas linhas de maturação humana inspiradas no tesouro da experiência espiritual cristã.

INFORMAÇÕES**CLÍNICA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA CALHETA**

A Associação de Bombeiros Voluntários da Calheta informa que estará na Clínica da Instituição a Dr.^a Rute Couto, cardiologista, nos dias 4 e 5 de setembro; a Dr.^a Alexandra Dias, pediatra, nos dias 18 e 19 de setembro e o Dr. Brasil Toste, otorrinolaringologista, em setembro em data ainda por determinar.

Os interessados podem fazer a sua marcação para os números 295 460 110/ 295 460 111.